

# Folha Nacional

19 DE MAIO DE 2023 | SEMANAL | ANO 1 | 16ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

REVIRAVOLTA NA CPI À TAP

## EX-ADJUNTO DE GALAMBIA ENTREGA TELEMÓVEL A PEDIDO DO CHEGA

André Ventura considera que há perigo de destruição de provas

// pág. 04

Ex-adjunto de Galamba faz o contraditório e afirma ter recebido ameaças físicas feitas pelo ministro das Infraestruturas



ENTREVISTA

## “CONSELHO DE FISCALIZAÇÃO DO SIRP NÃO TEM CONDIÇÕES PARA CONTINUAR EM FUNÇÕES”

Jorge Bacelar Gouveia  
Professor catedrático de Direito e advogado // pág. 06

DESTAQUE

## COMBATE À CORRUPÇÃO E AO PS LEVA CENTENAS AO LARGO DO RATO

// pág. 07



## sumário



### Sem-abrigo nas ruas de Lisboa no fim de 2022 cresceu para 394

// pág. 08



### Fenprof acusa ministro da educação de atitude antidemocrática

// pág. 09



### Bancos em Portugal com menos 510 trabalhadores nos últimos 12 meses

// pág. 10



### Eleições europeias entre 6 e 9 de junho de 2024 apesar de oposição

// pág. 11



### Ex-presidente Nicolas Sarkozy condenado a três anos de prisão

// pág. 13



### Navio-escola Sagres atraca no Douro para visitas grátis

// pág. 15



**José Maria Matias**

Professor de Música

## É preciso falar de António Gramsci

O CHEGA completou 4 anos. Ao fim deste tempo é possível distinguir muitas das razões que levaram ao seu aparecimento, estando hoje no centro da arena da política nacional. Surgiu como uma resposta a duas décadas de profunda estagnação económica, como combate à corrupção endémica de um sistema político cada vez mais dependente dos seus vícios, deu voz à noção de que temos um país em que metade trabalha para uma outra metade. O CHEGA foi o primeiro partido a afirmar que o PS não tem votos, tem dependentes e que ao aumentar sistematicamente o número de dependentes, estava a perpetuar-se no poder.

Por outro lado, por várias vezes, ao longo dos anos, conversei com muitos militantes do partido que me diziam que nunca se tinham sentido representados pelo centro-direita e que sentiam que a esquerda controlava tudo. Se é verdade que ao nível do poder o PS ocupou-o e condicionou-o largamente nos últimos 27 anos, sem interrupções; se é verdade que o PS deu legitimidade à extrema-esquerda, trazendo-a para o centro da governação em 2015, é simultaneamente verdadeiro que do ponto de vista cultural, a esquerda tem controlado efetivamente tudo. Isto é, tudo o que seria filmes, literatura, teatro, televisão, escolas e universidades. No entanto, este já não seria um problema exclusivo à realidade portuguesa, mas de todo o mundo ocidental. O estado de espírito dos militantes do CHEGA, confirmava a tese de Roger Scruton que explicava que na segunda metade do século XX, tínhamos deixado a economia aos gestores, a soberania à Europa e a educação aos socialistas.

Como tal, Portugal seria um caso muito particular, isto porque o poder político e o poder cultural estariam alinhados à esquerda. Os portugueses percebem mais do que ninguém que a cultura influencia a política. É por isso que, não estranho quando um simpaticante do CHEGA diz muitas vezes que até ao aparecimento do partido, sentia-se muitas vezes sozinho. Na lógica do alinhamento entre os poderes políticos e culturais, faz todo o sentido.

Recentemente, uma dirigente do Bloco de Esquerda deu vivas a um filósofo comunista do século XX, António Gramsci. Os seus escritos deram origem a alguns dos principais problemas da modernidade. António Gramsci compreendia as primeiras falhas da revolução soviética e apresentou como alternativa a tese da hegemonia cultural. Se Marx acreditava que o poder estaria em controlar os meios de produção, ou seja, numa visão meramente económica e se preciso de forma coerciva, Gramsci pretendia o consentimento de todas as classes da sociedade. O consentimento é a chave para compreender a ideia de hegemonia cultural. Até porque, o consentimento, evitaria a força. Gramsci afastava-se da ideia da coerção de uma classe sobre outra, preferindo uma liderança moral e intelectual. Sendo sobretudo um ideólogo, tornar-se-ia a grande referência intelectual para a esquerda da segunda metade do século XX e princípio do século XXI.

Praticamente todos os partidos comunistas de índole marxista-leninista foram desaparecendo ao longo dos anos e até neste particular Portugal pode lamentar-se. O PCP será provavelmente o último a desaparecer por completo na Europa. Por outro lado, surgiram partidos de extrema-esquerda muito mais “gramscinianos”, o Bloco de Esquerda em Portugal, o PODEMOS em Espanha, ou o SYRIZA na Grécia. Todos estes gozaram de uma alta exposição mediática, de uma aceitação imediata no meio universitário e de uma institucionalização por parte do establishment. A vitória de Trump nos Estados Unidos, de Bolsonaro no Brasil, a afirmação do VOX em Espanha ou do CHEGA em Portugal foi, entre muitas outras coisas, o primeiro sinal de contestação claro contra a hegemonia cultural. Foi um momento de rutura. Em relação a quem? A António Gramsci. Se do ponto de vista político o CHEGA é chamado a combater democraticamente o PS, do ponto de vista cultural um militante do CHEGA combate António Gramsci e os seus discípulos. Vencer os dois combates será fundamental para o futuro do país.



## Miguel Castro

Presidente do  
CHEGA Madeira



## Manuel Damas

Médico e Professor  
Universitário

# O inimigo cá dentro

Muito do percurso democrático da Região Autónoma da Madeira tem sido, no que à governação diz respeito, um percurso de conflito, pautado por confrontos incitados e alimentados pelas pessoas que lideraram o executivo regional. Numa primeira fase, marcadamente pós-revolucionária, a animosidade foi (justificadamente) dirigida às forças da extrema Esquerda, que, no país e no arquipélago, procuravam usar as tão celebradas 'conquistas de Abril' como plataforma para a criação de um Estado declaradamente marxista, estrategicamente alinhado com a União Soviética e com a República de Cuba. Depois, o alvo governativo, já então controlado pelo PSD-Madeira, orientou-se para o Partido Socialista, entendido como a principal ameaça à hegemonia social-democrata. Uma vez solidificado o domínio laranja nos mais diversos níveis da vida cívica regional, desde a mais humilde casa do povo à presidência do governo, passando pelas associações culturais e recreativas, juntas de freguesia e câmaras municipais, a liderança do PSD-Madeira olhou mais longe, fazendo do governo da República, independentemente da sua cor partidária o alvo de muitas das suas mais vorazes críticas, com Lisboa a vestir a pele do lobo que, movido por um centralismo anacrónico, conspirava sem piedade contra o bem-estar dos madeirenses e portosantenses. E, de luta em luta, de guerrilha em guerrilha e de inimigo em inimigo, a social-democracia conseguiu fixar os olhos do eleitorado cada vez mais longe da sua própria governação, evitando qualquer tipo de escrutínio incómodo, do qual hoje, são a todos evidentes e assumem a expressão de décadas de verdadeira negligência política. Efectivamente, na Madeira, como noutras zonas do país, há um enorme défice de responsabilidade governativa, e se, à custa de toda a espécie de jogadas políticas e, mais recentemente, da subserviência do CDS, o PSD local tem enriquecido as contas de certos grupos económicos, perfeitamente identificados e com ligações claras aos detentores do poder, a verdade é que os números não chegam ao bolso de quem trabalha, que tem visto, com natural desespero e desilu-

são, a insistência em obras inúteis, os concursos públicos com vencedores antecipados, os ajustes directos aos mesmos de sempre, o enriquecimento (em tempo recorde!) de certos detentores de cargos públicos, o agravamento da criminalidade, da precaridade laboral e a solidificação do compadrio como instrumento de ascensão social e profissional. Quando consideramos tudo isto, é inegável que o maior condicionalismo à afirmação e ao desenvolvimento equilibrado da Região em vários domínios não é o inimigo externo que Alberto João Jardim, Miguel Albuquerque e os seus acólitos partidários apregoam mas sim num conjunto de incompetências governativas e subserviências inexplicáveis aos fomentadores de redes perniciosas e asfixiantes de interesses, cuja própria existência constitui um escárnio na cara da Democracia. A cada dia que passa, os madeirenses e o portosantenses veem a sua condição cívica e a própria dignidade das suas vidas serem reduzidas ao papel de pagadores da longa factura de benesses, mordomias e vícios que se instalaram tragicamente nos corredores do poder. Todavia, em vez de verem os seus sacrifícios compensados com o correcto funcionamento das instituições em prol do Bem Comum, têm recebido a ignorância atrevida de gente que não mexe uma palha, a anestesia de discussões estereis, a ausência de seriedade e entretenimentos de mau gosto patrocinados com dinheiros públicos e, usados para campanhas partidárias. Será a isto que a Madeira e o Porto santo estão perpetuamente condenados? O CHEGA pensa que não e é exactamente porque acreditamos que os madeirenses merecem melhor, que os portosantenses merecem melhor e que é bem possível edificar uma Região na qual os políticos e as pessoas sintam, com igual seriedade, atenção e determinação, os problemas e os desafios do país real, que queremos fazer diferente e ser diferente. Não nos seduzimos pelo poder, nem por posições, nem, tão pouco, pela política feita de palpites insensatos e desculpas incoerentes. Porque percebemos bem a urgência do momento, estamos prontos para ajudar a escrever uma página nova e mais digna na política da Região Autónoma da Madeira.

# Cartas de Londres

As Provas de Aferição, para os alunos dos 2º, 5º e 8º anos, em formato digital, "não contam para a avaliação final"... Provas de avaliação...que não contam para a avaliação... Não contam?! Não contam, porquê? Acresce que...se não contam...para que vão ser efectuadas? Considero isto tudo uma fantochada, perigosa e de péssimo gosto. E em formato digital?... Com a iliteracia a aumentar, cada vez mais e progressivamente, nos jovens...quer na Leitura quer, principalmente, na Escrita... Os jovens portugueses, hoje, na sua maioria, escrevem mal e não gostam de ler. Impõe-se, pois, uma putativa avaliação, que não é avaliação, mas que é avaliação. E em formato digital... Tudo isto quando o expectável seria a implementação de medidas e de campanhas que incentivassem à Leitura. Incentivo, sério e, sobretudo, consequente. Como fazem muitos outros Países europeus, ditos modernos e civilizados. Onde uma parte das Livrarias têm, já, uma esplanada interna, para a pessoa chegar, sentar-se e escolher um livro para ler. E enquanto lê, até consome. E isso incentiva, também, a Economia. Porque incentivar à Leitura. Porque incentivar à Escrita... se revelou e provou ser estruturante! E não vou chamar à colação, sequer, todos os circuitos neuronais, todas as interconectividades cerebrais que, quer a Leitura, quer a Escrita, propiciam. O desenvolvimento, inerente, de sectores cerebrais primordiais. A Cultura adquire-se, também, com e pela Leitura! Chamou-se a todo esse processo, antigamente...Alfabetização. Até porque ler é, também, uma outra forma de adquirir conhecimentos. Vivências. Experiências de vida. Saberes! Não colocar a Leitura e a Escrita no centro do Processo Educativo é comprometer, definitiva e irresponsavelmente, as gerações futuras e, acima de tudo, o seu porvir. Que também é nosso, enquanto País. Isto mais não é do que a massificação. A estupidificação. A imbecilização. Do Ensino Público em Portugal. Perpetradas pela Esquerda no Poder...Que se arroga detentora da Verdade Absoluta. E

que, ainda por cima, diz defender a Inclusão... Isto é, sem tergiversações, o desmantelamento, como a Esquerda gosta de dizer, da Escola Pública em Portugal! E o Governo ousa pretender ir mais longe. Ao afirmar que pretende conseguir atingir o formato digital total até 2025. Ainda ninguém percebeu ou quer perceber, sequer, que a Educação fortalece, também, a Democracia? E, depois, pedem às crianças, quais soberanos de uma suposta "intelligentsia", para imitarem uma minhoca...e um sapo cego. Efectuar uma conta básica? Não! Escrever um parágrafo? Não! Ninharias! Fascismos! A "modernidade" é...imitar um sapo cego. A aquisição de "competências" é...imitar um sapo cego. A capacidade de raciocínio e de matematização é...imitar um sapo cego. O verdadeiro "saber"... das coisas pequenas. Mais não é do que a total, insana e criminosa estupidificação das Massas. Qual Leitura e sua relação com o desenvolvimento do Processo Cognitivo... Qual Leitura e o estímulo, implícito, à construção do Pensamento Crítico... Querem abrir a porta, em definitivo, à futura Era dos Idiotas. Imponham-lhes um "chip" com as competências básicas... Acima de tudo...queimem os Livros! Proibam a aquisição dos Saberes! E, no que concerne à Escrita...substituíam-na por sons. Guturais. E, assim, se completa o ciclo. De regresso à Pré-História. A Pré-História da "Modernidade". Mas apenas em Portugal. Porque nos outros países, com experiência e saber... A Aquisição de Conhecimentos, os Saberes, são, ainda, uma mais valia! E, quanto às estatísticas da OCDE, que procuram avaliar os saberes dos Povos...em Portugal, logo se trata disso. E escreveram, Ortega y Gasset, "A Rebelião das Massas"... Para quem? Deviam ter-lhes pedido, antes, para imitarem um sapo cego. Porque eu, sinceramente, não sei! Eu não sei imitar um sapo cego... Mas...prefiro não saber. Aprecio, muito mais, a leitura de um Livro. A escrita de um texto, consequente a um processo de reflexão. Quo Vadis...Portugal?



REVIRAVOLTA NA CPI À TAP

# EX-ADJUNTO DE GALAMBIA

## ENTREGA

## TELEMÓVEL

## A PEDIDO

## DO CHEGA

*A audição a Frederico Pinheiro, o ex-adjunto de João Galamba no Ministério das Infraestruturas e realizada na quarta-feira no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) à TAP, ficou marcada pelo pedido do Partido CHEGA dirigido ao inquirido para que entregasse o telemóvel do ministério, que ainda tinha na sua posse, à Polícia Judiciária.*

“**F**ace à centralidade da possibilidade da PJ recuperar algumas das mensagens, mesmo quando apagadas, questiono se está disponível a deixar o telemóvel à ordem da CPI”, questionou André Ventura, frisando existir perigo de destruição de provas. Na resposta, Frederico Pinheiro lembrou que o telemóvel não é

seu, mas do Ministério e garantiu ter formatado o aparelho. Depois de uma discussão jurídica sobre a entrega do telemóvel, concluiu-se que o aparelho deveria ser entregue à Polícia Judiciária e o ex-adjunto anuiu: Com certeza que sim. Estou há três semanas à espera de devolver o telemóvel”. Já antes, no decorrer da primei-



ra ronda da audição, Frederico Pinheiro havia feito revelações importantes.

“Fui ameaçado pelo SIS, fui injuriado e fui difamado pelo primeiro-ministro e pelo ministro das Infraestruturas”, disse o ex-adjunto de João Galamba.

A audição começou com uma longa narração, por parte de Frederico Pinheiro, de todos os factos considerados relevantes para a investigação que o Parlamento está a levar cabo. Durante cerca de 45 minutos sem interrupções e lendo um documento, o ex-adjunto contou, detalhadamente, conversas, trocas de e-mails, trocas de mensagens e até telefonemas.

Os deputados que pertencem à Comissão Parlamentar de Inquérito ficaram, assim, a saber que as informações tornadas públicas pelo Ministério das Infraestruturas relativamente ao episódio de agressões ocorridas no interior do Ministério não correspondem, segundo Frederico Pinheiro, à realidade.

“Não roubei, furtei ou fugi com o computador que me foi adstrito pelo Ministério das Infraestruturas. Não parti o vidro com a bicicleta ou com qualquer outro objeto. Estas acusações [...] são falsas, injuriosas e difamatórias”, garantiu o ex-adjunto que foi exonerado por João Galamba.

Nesta senda, Frederico Pinheiro negou também as acusações de agressões que lhe foram imputadas pelo ministério de João Galamba, assegurando ter sido ele a vítima, inclusivamente, do crime de sequestro. “Não agredi ninguém, apenas me libertei em legítima defesa de quatro pessoas que me empurraram e puxaram e me tentaram tirar a mochila. Fui eu que chamei a polícia para abandonar o edifício onde me tinham sequestrado”, apontou.

Depois de revelar a sua versão dos factos, Frederico Pinheiro lamentou o sucedido e acusou as mais altas instâncias do país de vários crimes, entre ameaças e injúrias. “Enquanto cidadão anónimo sem poder de decisão, fui ameaçado pelo SIS, fui injuriado e difamado pelo primeiro-ministro e pelo ministro das Infraestruturas”, revelou o ex-adjunto, acrescentando que o agente do SIS encarregue da recuperação do computador lhe disse que estava a ser pressionado “de cima” e que era melhor resolver a questão “a bem”.

“A pessoa que me telefonou é um homem que se identifica

como agente do SIS [Serviço de Informações de Segurança], refere que está a ligar por causa do computador e da informação que lá está”, explicou Frederico Pinheiro quando questionado pelo deputado André Ventura, do CHEGA, sobre a intervenção daquela entidade na recuperação do seu computador de serviço, após ter sido exonerado por João Galamba, via telefone, em 26 de abril.

Alertado por familiares quanto à competência do SIS para aquela intervenção, Frederico Pinheiro disse ter expressado as suas dúvidas ao agente, que “refere que está a ser muito pressionado de cima”, admite saber que há informação classificada no computador e sugere que “o melhor” é resolver a questão “a bem”. Segundo o ex-adjunto, “esta ameaça é repetida mais de duas vezes”.

Frederico Pinheiro disse ainda que, “estranhamente, nunca foi preocupação do senhor ministro das Infraestruturas ou do Governo recuperar o telemóvel” de serviço, que se disponibilizou “voluntariamente para entregar”. “Porquê? [...] Era efetivamente no computador que eu guardava as notas sobre todas as reuniões em que participava e não no telemóvel. Ou ainda porque o objetivo do Governo não era a salvaguarda da informação classificada, mas sim a intimidação e ameaça a um cidadão sem qualquer poder político”, realçou o ex-adjunto, adiantando que ainda aguarda agendamento para a entrega daquele equipamento. Estupefacto com as declarações de Frederico Pinheiro, André Ventura sublinhou ser “inacreditável o que ouvimos aqui hoje [quarta-feira]”.

“Espero que o Ministério Público esteja atento e que a Comissão Parlamentar de Inquérito faça chegar ao Ministério Público alguns dos dados que foram aqui hoje revelados”, disse o presidente do CHEGA na sua intervenção na CPI, sublinhando a “gravidade” do que havia sido relatado pelo ex-adjunto de Galamba. No decorrer da audição, e na sequência de perguntas colocadas pelo deputado do CHEGA – que foi o primeiro a intervir – Frederico Pinheiro acusou a “poderosa máquina do Governo” de ter procurado criar uma “narrativa falsa sobre os factos ocorridos”, relativamente à reunião preparatória com o grupo parlamentar do PS e a ex-presidente executiva da TAP, em

janeiro, e o caso do computador e agressões no Ministério das Infraestruturas.

E sobre a reunião preparatória, o ex-adjunto asseverou que “em momento algum” lhe pediram as notas da reunião preparatória de janeiro com ex-CEO da TAP, mas “sabiam da sua existência”, e revelou um “apagão” às mensagens do telemóvel.

“Em momento algum me foram solicitadas as notas [da reunião preparatória], sendo certo que sabiam da sua existência”, afirmou, referindo-se a uma reunião em 05 de abril, para abordar o tema da reunião preparatória do grupo parlamentar do PS com a ex-CEO da TAP, em janeiro.

Naquele momento, disse o ex-adjunto, foi comunicada a existência de notas, como sempre tirava, e que se tratava de um documento informal, “com gralhas”.

“A dr. Eugénia Correia, que me pareceu desconhecer a reunião de 16 janeiro [entre o ministro João Galamba e a ex-CEO, Christine Ourmières-Widener] indicou claramente que não seria revelada a existência da reunião entre o ministro e a então CEO e indicou ainda que em caso de requerimento da comissão parlamentar de inquérito as notas não seriam entregues”, afirmou Frederico Pinheiro.

Maria Eugénia Correia, chefe de gabinete de João Galamba, pediu então todas as comunicações entre Frederico Pinheiro e a ex-CEO da TAP, mas o ex-adjunto informou-a de que tal não era possível, uma vez que a gestora tinha a opção de apagar automaticamente as mensagens no Whatsapp ao fim de alguns dias. Segundo Frederico Pinheiro, Maria Eugénia Correia ordenou uma intervenção no telemóvel do ex-adjunto, que, segundo o inquirido, resultou num “apagão” das mensagens no equipamento.

No entanto, as notas continuavam presentes no computador e Frederico acertou com Maria Eugénia Correia a entrega das mesmas. No entanto, João Galamba ter-lhe-á telefonado a exigir a entrega das mesmas, numa conversa que decorreu em termos que Frederico Pinheiro descreveu como “impróprios numa relação laboral” e acrescentou em resposta a André Ventura: “O Ministro ameaçou-me fisicamente”.

\*Nota editorial: À hora de encerramento desta edição, não havia sido ainda concluída a audição de João Galamba que decorreu esta quinta-feira, dia 18 de maio

\*com Agência Lusa

06

## entrevista da semana

**Jorge Bacelar Gouveia** nasceu em Lisboa em 1966, formou-se em Direito na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e, finda a licenciatura, foi contratado como assistente estagiário, trabalhando com Diogo Freitas do Amaral, Jorge Miranda e Marcelo Rebelo de Sousa. Com um mestrado e doutoramento em Direito, Jorge Bacelar Gouveia, além de professor, exerceu também cargos autárquicos, tendo sido deputado à Assembleia Municipal de Lisboa entre 2002 e 2005 e, depois, deputado à Assembleia da República entre 2009 e 2011. Bacelar Gouveia foi ainda presidente do Conselho de Fiscalização do Sistema de Informações da República Portuguesa e presidente do Observatório sobre Segurança, Criminalidade Organizada e terrorismo, contando com uma vasta obra publicada em Portugal e no estrangeiro, entre monografias, manuais e artigos científicos.

**O país foi surpreendido com um ministro a pedir ao Serviço de Informações de Segurança (SIS) para recuperar um computador de um assessor. É suposto ser o SIS a atuar num caso como este?**

Não, não é. As atribuições e as competências do SIS – um serviço de informações que integra o SIRP (Sistema de Informações da República Portuguesa), juntamente com o SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa) – estão definidas na legislação, as quais se relacionam com a produção de informações. Essa legislação não prevê, por isso, o uso deste organismo público para tais tarefas e não há aqui qualquer lacuna porque no Direito Público o que não está permitido à autoridade, esta não pode realizar.

**Que tipo de infrações ou crimes pode configurar esta atuação do SIS?**

Não tenho conhecimento direto do assunto e devo ser prudente, sabendo apenas aquilo que tem sido veiculado pela comunicação social. À primeira vista, pode haver duas responsabilidades: a criminal, na medida em que haja usurpação ou abuso de funções e ilegítima limitação de direitos, liberdades e garantias a revelia da legislação aplicável; disciplinar, porquanto as pessoas intervenientes violaram os deveres funcionais a que estão adstritas, tanto os dirigentes como os funcionários.

**Ao que se sabe, terá sido a secretária-geral do SIRP,**

**Graça Mira-Gomes, a ativar o SIS para recolher o computador de Frederico Pinheiro. No caso desta ação vir a ser considerada ilegal, quais podem ser as consequências para a cúpula do SIRP?**

Foram feitas audições parlamentares à porta fechada e têm circulado notícias não confirmadas, dando elas conta de contradições existentes entre diversas versões. Julgo que este episódio – que acredito seja pontual – tem a sua gravidade simbólica, e deve haver duas consequências: clarificação dos procedimentos adotados na intervenção dos serviços, para prevenir problemas futuros; responsabilização de quem tomou decisões ilegais, sendo esse o caso.

**Quem solicita a intervenção do serviço de informações também incorre nalguma infração?**

Depende do modo como essa comunicação foi feita, pois uma coisa é um “alerta” e outra coisa é uma “ordem”. Ainda não se sabe o que verdadeiramente aconteceu. Importa ouvir todas as pessoas implicadas. Como se compreende que a presidente do Conselho de Fiscalização do Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), Constança Urbano de Sousa, tenha vindo prontamente garantir ter existido base legal na recuperação do computador do ex-adjunto? Só se compreende se se considerar uma de duas coisas, ou as duas juntas: ou não foi devidamente esclarecido por quem devia esclarecer; ou não fez as perguntas certas.

**Na sua opinião, o Conselho de Fiscalização do SIRP tem condições para continuar em funções?**

Julgo que não tem porque a sensação geral que fica é a de que não fiscalizou ou fiscalizou mal. E o CF-SIRP é a única “ponte” que os serviços de informações têm para com a Democracia, fundando-se numa confiança que lhe é depositada pela Assembleia da República, em nome de todos os Portugueses. Se não faz o seu trabalho para proteger os Portugueses, zelando para não serem ofendidos os seus direitos fundamentais, então essa confiança fica definitivamente ferida de morte porque não cumpriram o seu papel na identificação das violações que foram cometidas à legalidade democrática, num setor do poder público muito delicado e ao qual até o Presidente da República se referiu no seu discurso ao País.



**“Episódio que envolve o SIS tem gravidade simbólica e deve haver consequências: clarificação dos procedimentos adotados e responsabilização de quem tomou decisões ilegais, sendo esse o caso”**

Jorge Bacelar Gouveia



# Combate à corrupção e ao PS levou centenas de pessoas a protesto no Largo do Rato

Entre duas a três centenas de pessoas participaram no protesto simbólico à porta da sede do PS que tinha como objetivo mostrar o descontentamento para com os sucessivos casos de corrupção que minam o país e roubam milhões de euros ao erário público.

por **Folha Nacional**

“**P**S = Prescrição = Corrupção”. Foi esta a mensagem que o CHEGA e os apoiantes passaram, no último sábado, no cerco simbólico que organizaram em torno da sede do Partido Socialista no Largo do Rato, em Lisboa. Entre duas a três centenas de pessoas participaram no protesto simbólico que tinha como objetivo mostrar o descontentamento para com os sucessivos casos de corrupção que minam o país e roubam milhões de euros ao erário público. A cara de José Sócrates era bem visível na lona que os deputados do CHEGA seguraram durante a concentração, tal como a de Armando Vara e Ricardo Salgado: um ex-primeiro-ministro socialista, um ex-deputado socialista e um cúmplice do regime socialista desde o 25 de Abril. Além do combate à corrupção, o partido de André Ventura quis protestar também contra o facto de os crimes de que é acusado José Sócrates estarem prestes a prescrever. “Lugar de ladrão é na prisão”, gritaram

os apoiantes da terceira maior força política nacional. “A corrupção tem de acabar, é demais, só destrói o nosso país”, disse ao Folha Nacional uma das centenas de apoiantes. Um dos momentos altos do protesto, antes da chegada de André Ventura, prendeu-se com a colocação de bonecos com as caras de António Costa e José Sócrates dentro de uma cela. O Folha Nacional sabe que a organização não tinha previsto colocá-los naquele local. Porém, como os repórteres de imagem dos órgãos de comunicação social presentes se posicionaram na plataforma destinada aos bonecos, a organização decidiu tirá-los daquele lugar para facilitar o trabalho da imprensa. A este respeito, o Folha Nacional sabe também que a polícia não permitiu que os jornalistas se posicionassem fora do espaço reservado aos manifestantes que empunhavam cartazes e bandeiras do Partido Socialista em que a mão, ao invés de estar fechada, segurava uma nota de 100 euros, simbolizando assim a ligação entre o PS e a corrupção. A chegada de André Ventura foi acom-

panhada por aplausos e gritos de apoio. “Ventura segue em frente, tens aqui a tua gente”, “CHEGA” e “Ventura”. Num discurso de pouco mais de 20 minutos, feito depois cumprimentar os manifestantes, André Ventura lembrou que “todos se queixam que o nosso ato simbólico de cerco à sede do PS é profundamente antidemocrático”. No entanto, frisou, “são eles que há anos

“Podem pensar que nos conseguem calar, prender ou silenciar, mas as nossas ideias e aquilo em que acreditamos está já espalhado por milhões de Andrés Venturas em todo o país”

destroem a nossa democracia, corrompendo a justiça, aniquilando as instituições, empobrecendo os portugueses e obrigando os novos a emigrarem para outras paragens”. Para o presidente do CHEGA, o cerco simbólico levado a cabo é a “expressão maior de um país que se cansou destes senhores que vivem nesta sede que, desde há 50 anos, se arrogam donos da nossa democra-

cia e das instituições.” Por isso, apontou, “nunca um lugar foi tão bem escolhido para a sede de um partido: largo dos ratos, porque eles destroem a nossa democracia”. Respondendo aos comentadores e jornalistas que, naquele dia de manhã questionavam a escolha do local, André Ventura explicou que esta se prendeu com o facto de o PS estar relacionado com muitos dos problemas de corrupção que existe no país. “Não só porque estiveram meses, anos, para regulamentar a distribuição de processos que sabiam que ia beneficiar José Sócrates, como sabiam bem que quando caía nas mãos certas o processo parava e os prazos de prescrição aumentavam. Talvez por isso tenhamos visto esse mesmo juiz nomeado para um cargo europeu pelo governo do PS”, atirou. Já em jeito de conclusão, e antes de se ouvir e cantar o Hino Nacional, André Ventura lamentou que “há 50 anos é sempre a mesma conversa”, garantindo que “vamos mandar todos os bandidos e corruptos deste país para a prisão”. “Podem achar que nos conseguem calar, prender ou silenciar, mas as nossas ideias e aquilo em que acreditamos está já espalhado por milhões de Andrés Ventura em todo o país. Já ninguém conseguirá calar a vontade indignada do povo português”, rematou.

# Sporting, Benfica e FC Porto alvo de buscas na Operação Penálti



por **Agência Lusa**

A Autoridade Tributária confirmou como verídicas as buscas realizadas esta semana, por suspeitas de fraude e fraude qualificada, envolvendo 67 mandados de busca, três dos quais a SAD e 28 a escritórios de advogados, empresas de contabilidade e empresas de agentes de desportivos. As buscas no âmbito da investigação de crimes relacionados com negócios de futebol profissional, consubstanciou no cumprimento de 67 mandados de busca, sendo 36 mandados de busca domiciliária e 31 mandados de busca não domiciliária, sendo três a Sociedades Anónimas Desportivas

(SAD) e 28 a escritório de advogados, gabinetes de contabilidade e empresas de agentes de desportivos. O fisco detalhou que estiveram envolvidos cerca de 250 efetivos, entre 122 inspetores tributários e aduaneiros da Unidade dos Grandes Contribuintes e da Direção de Serviços de Investigação da Fraude e Ações especiais (DSIFAE), com o apoio operacional 117 militares da Unidade de Ação Fiscal da GNR e magistrados do Ministério Público e magistrados judiciais. Segundo uma nota divulgada pelo DCIAP, as diligências estão a ser efetuadas nas áreas de Lisboa, Porto, Braga, Viana do Castelo, Aveiro e Setúbal e investigam factos ocorridos entre 2014 e 2022, sobre os quais “existem indícios de vantagens

patrimoniais ilegítimas, fiscais e contra a segurança social, no valor global de mais de 58 milhões de euros”. As buscas já tinham sido confirmadas à Lusa por fontes oficiais de Benfica e Sporting, tendo ambas assegurado que os dois clubes colaboraram com as autoridades. Entretanto, também o FC Porto divulgou um comunicado a confirmar a realização de buscas nas suas instalações e a garantir que está pronto para “disponibilizar todos os elementos” que sejam solicitados. A operação de quarta-feira foi avançada pelo Correio da Manhã, que deu conta das buscas relacionadas com a investigação de um alegado esquema de fraude envolvendo transferências de futebolistas.



COMENTÁRIO DA SEMANA

## A escola pública está cheia de parasitas

Considerando que o Ministério da Educação está a penalizar docentes com faltas injustificadas e processos disciplinares por terem participado na greve da função pública em março, a FENPROF abandonou, esta semana, a reunião com o ministro da Educação. Foi a gota de água da rotura negocial! O CHEGA tem insistido na única solução viável: que as negociações entre Governo e sindicatos incluam a racionalização dos currículos escolares que cresceram de forma excessiva, tornando-se de pior qualidade e dispendiosos e que se reduza a máquina administrativa do Ministério da Educação repleta de organismos parasitários consumidores de despesa inútil, poiso de pessoal político e geradores de burocracia nas escolas. O Ministério da Educação é um desastre de irresponsabilidade financeira em prejuízo grave dos salários e carreiras dos professores, dos apoios a alunos e famílias, do património edificado das escolas, dos contribuintes. Nas últimas décadas, a inércia do PSD e CDS-PP permitiu que a escola pública se transformasse em monopólio da esquerda. A escola fez-se palco de disputas ideológicas e políticas entre socialistas (Governo), comunistas (liderança da FENPROF) e bloquistas (liderança do STOP) insensíveis à gravidade dos prejuízos causados à qualidade do ensino. O CHEGA é o primeiro partido político a reivindicar a neutralidade política e ideológica do ensino.

por **Gabriel Mithá Ribeiro**  
Deputado à Assembleia da República pelo CHEGA



# Sem-abrigo nas ruas de Lisboa no fim de 2022 cresceu para 394

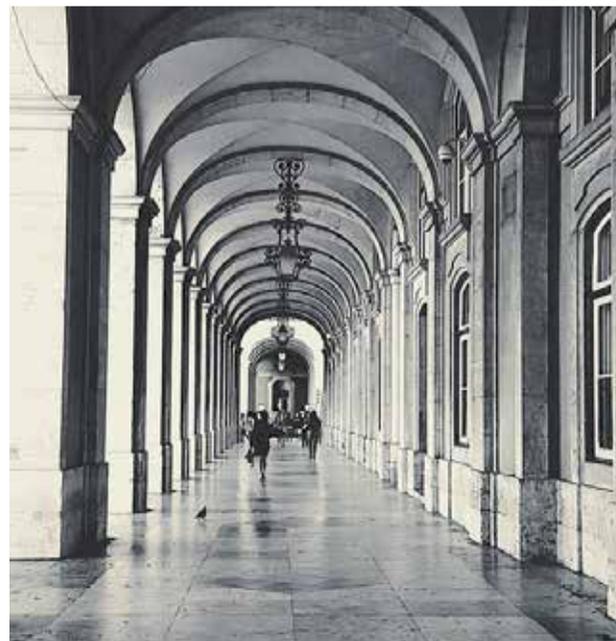
por **Agência Lusa**

A cidade de Lisboa identificou 394 pessoas em situação de sem-abrigo a dormir na rua no final de 2022, verificando-se um aumento de cerca de 90 pessoas comparativamente a 2021, revelou o coordenador do plano municipal nesta área. Os dados foram apresentados na Assembleia Municipal de Lisboa, no âmbito de um debate específico sobre o Plano Municipal para a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo 2019-2023, na sequência de uma recomendação dos dois deputados do Cidadãos Por Lisboa, aprovada em julho de 2022, para uma reestruturação da estratégia do

município nesta área.

“De 2020 para cá, há uma inflexão, sendo que no ano de 2022, apesar de haver uma redução do número de pessoas sem casa, há um aumento das pessoas que estão em situação de rua”, indicou Paulo Santos, explicando que a redução das pessoas sem casa está relacionada com a diminuição do número de requerentes de asilo na cidade de Lisboa.

Segundo os dados apresentados sobre as pessoas em situação de sem-abrigo em Lisboa, em 2019 foram identificados um total de em 2019 aumentou para 3.178 (2.713 sem casa e 465 sem teto), em 2020 subiu para 3.811 (3.364 sem casa e 447 sem teto), em 2021 reduziu



para 3.328 (3.021 sem casa e 307 sem teto) e em 2022 contabilizavam-se 3.138 (2.744 sem casa e 394 sem teto).

A nível nacional, em 2021 estavam identificadas 9.604 pessoas em situação de sem-abrigo, o que significa que “cerca de 1/3 das pessoas em situação de sem-abrigo estão concentradas na cidade de Lisboa”, afirmou o coordenador da EPPMPSSA. Paulo Santos destacou o trabalho conjunto com as várias entidades que participam na resposta às pessoas em situação de sem-abrigo em Lisboa, em que os eixos do Plano Municipal para a Pessoa em Situação de Sem-Abrigo 2019-2023 passam pela sinalização, emergência, transição, autonomização e prevenção.

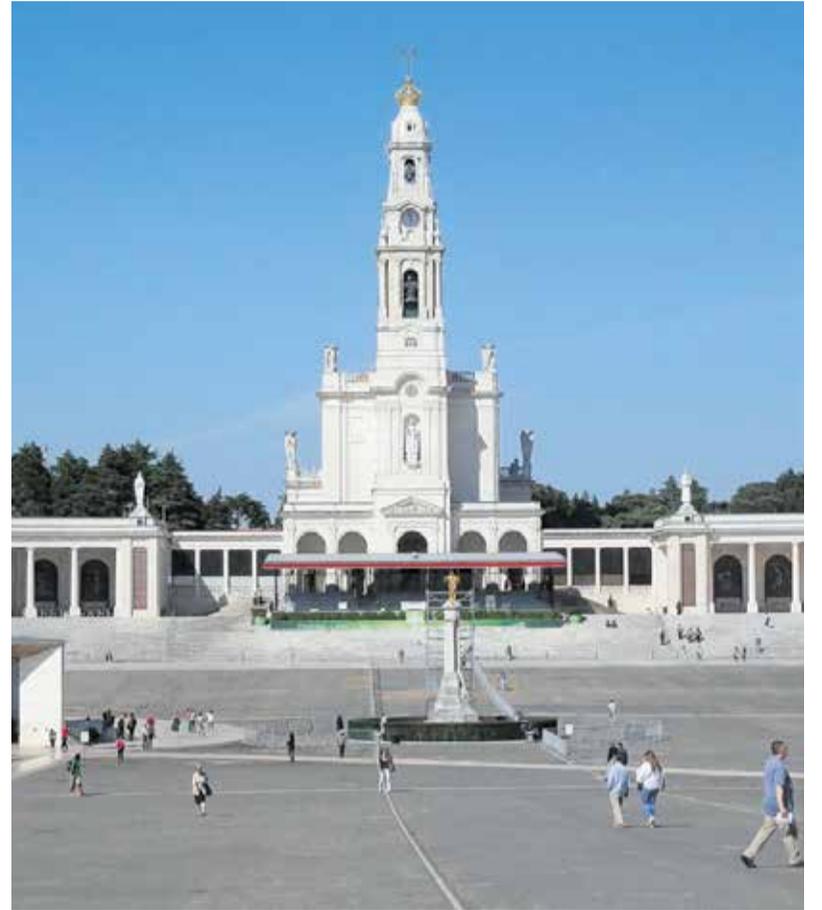
# Selo do Vaticano é de “péssimo mau gosto”, diz Bispo Carlos Moreira Azevedo

por Agência Lusa

O bispo português Carlos Moreira Azevedo, delegado do Comité Pontifício para as Ciências Históricas, considerou de “péssimo mau gosto” a imagem do selo comemorativo da Jornada Mundial da Juventude lançado pelo Vaticano. Bispo Carlos Azevedo classifica de “péssimo mau gosto” selo do Vaticano sobre Jornada O Vaticano apresentou na segun-

da-feira um selo comemorativo da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) Lisboa 2023, inspirado no Padrão dos Descobrimentos, com a imagem do Papa Francisco no lugar do Infante D. Henrique e com jovens no lugar dos navegadores. Bispo Carlos Azevedo classifica de “péssimo mau gosto” selo do Vaticano sobre Jornada Para o bispo português, “certamente o Papa Francisco não se identifica com esta imagem nacionalista”

que, na sua óptica, “contraria a fraternidade universal”. Bispo Carlos Azevedo classifica de “péssimo mau gosto” selo do Vaticano sobre Jornada. “O selo foi feito por um ilustrador italiano, Stefano Morri, que tem trabalhado muitas vezes com os serviços de numismática do Vaticano” e cuja leitura para a ilustração do selo é “uma imagem do Papa num monumento de Lisboa, simbolizando, numa espécie de alegoria, a barca de S. Pedro e o Papa conduzindo os jovens e a Igreja para uma nova época”, explicou a porta-voz da Fundação. Bispo Carlos Azevedo classifica de “péssimo mau gosto” selo do Vaticano sobre Jornada Lisboa foi a cidade escolhida pelo Papa Francisco para a próxima edição da Jornada Mundial da Juventude, que vai decorrer entre os dias 1 e 6 de agosto deste ano, com as principais cerimónias a terem lugar no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures.



© DR



© FENPROF

## Fenprof acusa ministro da Educação de atitude antidemocrática

por Agência Lusa

A Fenprof (Federação Nacional dos Professores) abandonou uma reunião com o Ministério da Educação antes de terminada e acusou a tutela de ter uma atitude anti-democrática por penalizar os docentes que participaram na greve da função pública em março. A reunião decorria há mais de duas horas quando o ministro João Costa tomou a palavra. Antes de terminar, a Federação Nacional dos Professores (Fenprof), uma das nove a ser ouvidas, abandonou a sala.

Já na rua, e junto aos dirigentes sindicais que protestaram durante todo o encontro, o secretário-geral da Fenprof (Federação Nacional dos Professores) explicou o motivo, acusando o Ministério da Educação de ter uma atitude anti-democrática ao aceitar que sejam instaurados processos disciplinares a docentes que aderiram a uma greve da função pública em março. Em causa está a paralisação convocada que Frente Comum para 17 de março e que, nas escolas, coincidia com a greve por tempo indeterminado convocada pelo Sindicato de

Todos os Profissionais da Educação (Stop), que ainda decorria. Para a segunda, tinham sido decretados serviços mínimos, mas não para a primeira. De acordo com Mário Nogueira, o ministro da Educação confirmou que professores que fizeram greve nesse dia estariam a ser alvo de faltas injustificadas e processos disciplinares. Recorde-se a Federação Nacional dos Professores (Fenprof) tem agendada uma nova greve nacional e uma manifestação de docentes já no próximo dia 06 de junho pela recuperação do tempo de serviço congelado.

## Manteigas reabilita praia fluvial e parque de campismo

O município de Manteigas está a recuperar a praia fluvial e o parque de campismo de Sameiro, que foram atingidos pelo incêndio de 2022 da serra da Estrela, para que voltem a funcionar no verão, informou o presidente da Câmara. Segundo Flávio Massano, as obras de recuperação dos dois equipamentos estão a decorrer, por decisão do município e com investimento próprio, para que a praia fluvial “tenha esta época balnear com normalidade e tranquilidade”. “Porque

achamos que é importante que uma praia que cativa centenas, para não dizer milhares de pessoas durante todo o verão, poder oferecer uma época balnear em segurança e com todas as comodidades a quem nos visitar”, justificou Flávio Massano à agência Lusa. O responsável referiu que a praia fluvial abrirá “próximo do final de junho” para a primeira época balnear após o grande incêndio que atingiu o Parque Natural da Serra da Estrela em agosto de 2022.

## CHEGA na Madeira crítica perdão de dívida ao Marítimo

O presidente do CHEGA Madeira criticou o facto de a Câmara Municipal do Funchal ter abdicado de 73% da dívida do clube de futebol Marítimo. Miguel Castro considera que este acordo deixa “pelo caminho” uma “fatura superior a um milhão de euros, custas de Justiça e horas de trabalho de técnicos, pagas pelo erário público para solucionar um problema que nunca teria sido gerado se não fosse a inabilidade camarária e o seu estranho excesso de voluntarismo”. O responsável do

CHEGA na Madeira refere ainda que “o que está em causa” é uma “total displicência na gestão deste assunto e uma falta de noção dos custos que a sua ingestão aporta ao erário público”. “Se isto não é incompetência, desnorre e má gestão dos fundos públicos, então, o que é?”, questiona. A esta situação, Miguel Castro soma ainda “as adjudicações diretas, os concursos feitos à medida dos amigos e as relações tóxicas entre os grupos económicos e os detentores de cargos públicos”.



# Bancos em Portugal com menos 510 trabalhadores nos últimos 12 meses

© DR



por Agência Lusa

Os cinco principais bancos sediados em Portugal reduziram no primeiro trimestre, em termos homólogos, um total de 510 trabalhadores, baixando, também, a sua estrutura em 91 pontos de atendimento, segundo um levantamento feito pela Lusa.

A Caixa Geral de Depósitos foi, entre as instituições financeiras analisadas, a que mais reduziu o seu número de trabalhadores, terminando o primeiro trimestre do ano com 5.787 funcionários, menos

298 do que em março do ano passado. O Santander Totta perdeu 44 trabalhadores entre 01 de abril de 2022 e 31 de março deste ano, recuando para 4.677 colaboradores. O BPI viu o seu número de trabalhadores a baixar em 100, para 4.386. O Novo Banco reduziu no ano terminado em 31 de março 77 colaboradores e fechou 19 agências, concluindo o período em análise com 4.105 trabalhadores e 292 balcões. O BCP, o que apresenta o maior número de trabalhadores, fechou o primeiro trimestre com 6.273 funcio-

nários, ganhando nove elementos na sua força de trabalho nos últimos 12 meses. Em 31 de março, os cinco bancos em análise totalizavam 25.228 trabalhadores e 1.868 balcões, contra 25.738 funcionários e 1.959 agências no período homólogo. Em cadeia, e face a 31 de dezembro de 2022, CGD e BPI registaram uma força de trabalho inferior, perdendo 50 e 18 trabalhadores, respetivamente, enquanto Santander Totta, BCP e Novo Banco fecharam o trimestre com mais 33, 21 e 15 funcionários, cada.

## Com receitas estagnadas, Vodafone vai despedir 11 mil pessoas em três anos

por Agência Lusa

O grupo britânico de telecomunicações Vodafone anunciou que vai despedir 11.000 pessoas em três anos, como parte de um plano de reestruturação, após um desempenho considerado “não suficientemente bom” pela nova presidente executiva. Margherita Della Vale diz querer “simplificar a organização para recuperar a competitividade”, num comunicado que anuncia os resultados do exercício 2022/2023 e que dá conta da estagnação das receitas nos 45,7 mil milhões de euros.

A Vodafone anunciou no início de dezembro a saída do anterior líder, Nick Read, após quatro anos à frente do grupo britânico de telecomunicações, num contexto de fraco desempenho. A Vodafone, peso pesado do setor na Europa, está há vários anos em reestruturação, o que levou a empresa, nomeadamente, a reorientar-se para a Europa e África. Na semana passada, a operadora e a Emirates Telecommunications (e&), que se tornou a maior acionista do grupo de telefónico britânico há um ano, anunciaram um acordo de “parceria estratégica”.

# Cobrança coerciva de dívidas de impostos aumentou 19%

por Agência Lusa

O valor da cobrança coerciva de dívidas fiscais ascendeu a 1.071,3 milhões de euros em 2022, um aumento de 19,1% face ao ano anterior, de acordo com a Conta Geral do Estado (CGE) do ano passado.

A CGE de 2022, divulgada pela Direção-Geral do Orçamento, revela que foi registado em receita do Estado decorrente da cobrança coerciva um acréscimo de 171,8 milhões de euros em 2022 face ao ano anterior, totalizando 1.071,3 milhões de euros. Para este acréscimo contribuíram essencialmente o imposto sobre o rendimento das pessoas singulares, com um acréscimo de 22,3%, as taxas, multas e outras penalidades, com uma subida de 38,3%, o imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, com um aumento de 23,2%, e o Imposto sobre o Valor Acrescentando, que aumentou 10,4%.

O IRS é o imposto com o maior peso das dívidas fiscais recuperadas (28,9%), totalizando 309,5 milhões de euros, seguido

pelo IRC (16,6%), com um total de 177,5 milhões de euros, e pelo IVA (24,4%), que ascendeu a 261,6 milhões de euros.

Por outro lado, registou-se um decréscimo na recuperação de dívidas relativas aos outros impostos diretos, de cerca de 11,4 milhões de euros (-34,5%), essencialmente devido ao decréscimo na contribuição extraordinária sobre o setor energético.

De acordo com a CGE, em relação à evolução da carteira de dívida, a receita por cobrar pela Autoridade Tributária e Aduaneira - passando o prazo de cobrança voluntária) ascendeu a 24.281,6 milhões de euros no final de 2022, representando um aumento de 1.020,1 milhões de euros (4,2%) face ao valor de 2021.

O documento detalha que “para esta evolução contribuiu o aumento de 263,8 milhões de euros (3,8%) da dívida ativa e de 904 milhões de euros (11,6%) da dívida incobrável. Assim, no final de 2022, 29,5% da carteira correspondia a dívida ativa, 34,7% a suspensa e 35,8% classificada como incobrável”.



© Folha Nacional

# CHEGA quer Comissão de Inquérito para avaliar atuação do SIS

© Folha Nacional

por Agência Lusa

De acordo com a proposta divulgada aos jornalistas, o CHEGA propõe a constituição de uma comissão de inquérito, “que deverá funcionar pelo prazo de 120 dias”, quatro meses, com o objeto de “avaliar a legalidade e a responsabilidade política associada a todo o processo relativo à recuperação do portátil que se encontrava na posse de Frederico Pinheiro, ex-adjunto do Ministério das Infraestruturas”. O Grupo Parlamentar do CHEGA quer também que o parlamento investigue se “este terá sido um caso pontual ou se, por outro lado, terão existido outras situações de interferência política na gestão da atividade do SIS e eventualmente do SIRP na atual legislatura”, bem como nos anteriores governos chefiados por António Costa. A proposta do partido CHEGA é que a Assembleia da República

avaliar se existiu “recurso indevido, no espaço temporal e institucional acima mencionado, dos serviços de informações da República Portuguesa para fins de condicionamento ou auxílio político governativo ou partidário”. Em conferência de imprensa na sede do CHEGA, André Ventura disse que o seu projeto para uma “comissão eventual de inquérito parlamentar para avaliação da atuação do Serviço de Informações de Segurança (SIS) e Sistema de Informações da República Portuguesa (SIRP), bem como da tutela política governamental destas instituições” não se cinge à atual legislatura e visa “perceber se há razões para temer uma manipulação ou uso indevido do serviço de informações por parte do Governo desde 2015”. O líder do CHEGA afirmou também ter “suspeitas severas de um uso indevido do serviço de informações para proteger mem-



bro do Governo ou para salvaguardar a situação de um membro em particular do Governo” e, com esta comissão, quer que o parlamento dê “um sinal ao país de que não vai desistir de investigar uma situação tão grave como esta”. Ventura indicou que o CHEGA vai desafiar o primei-

ro-ministro a retirar “consequências políticas” na sequência do que for conhecido. A intenção de propor um inquérito parlamentar sobre a atuação das ‘secretas’ neste caso, e desde 2015, tinha sido manifestada publicamente por André Ventura na última sexta-feira.

# Eleições Europeias entre 6 e 9 de junho de 2024 apesar de oposição portuguesa

por Agência Lusa

As próximas eleições europeias vão realizar-se entre 06 e 09 de junho de 2024, decidido na reunião dos embaixadores dos Estados-membros junto da União Europeia (UE), após falta de consenso pela oposição de Portugal à data predefinida. “Esta era a data predefinida e, por falta de consenso entre os Estados-membros da UE por uma alternativa, será a data que se aplicará”, disseram fontes europeias à agência Lusa no final da reunião dos representantes permanentes dos países europeus (Coreper), em Bruxelas. Entretanto, através da rede social Twitter, a presidência sueca do Conselho da UE informou que “os embaixadores da UE acabaram de aprovar o período de 06 a 09 de junho de 2024 como data das próximas eleições para o Parlamento Europeu”. Dia 10 de junho é feriado nacional, assinalando-se o Dia de Portugal, de Camões e das comunidades portuguesas, e dia 13 de junho é feriado em Lisboa, pelo que o Governo português teme uma menor afluência às urnas e tem vindo a tentar alterar a data, sem sucesso.

Na proposta discutida no Coreper, a que a agência Lusa teve acesso, foi “determinado o período normalmente aplicável às eleições para o Parlamento Europeu, que para as eleições de 2024 é o período de 06 a 09 de junho de 2024”. Previsto estava nesse documento que, “se se verificar a impossibilidade de realizar as eleições para o Parlamento Europeu durante esse período, o Conselho, deliberando por unanimidade”, fixará outra data, mas não houve tal consenso para uma alternativa. A aprovação surge depois da presidente do Parlamento Europeu ter admitido que a realização das eleições europeias no início de junho de 2024 “não é ideal para Portugal”, por a data estar ‘colada’ a feriados e poder promover abstenção, mas apelou ao voto. Falando em conferência de imprensa, após se ter reunido com o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, Roberta Metsola acrescentou que “esta é uma questão que [afeta] vários países [já que] todos os fins de semana apresentam uma deficiência específica”. “Portanto, o que teremos de fazer, enquanto ainda estamos à espera da confirmação oficial da data, é encora-



jar o maior número de pessoas a votar, analisar todas as possibilidades e garantir que, como vimos com todos os eurodeputados portugueses no Parlamento Europeu, somos tão construtivos, tão pró-europeus, que

[...] podemos apresentar candidatos para as eleições do próximo ano que incentivarão o maior número de pessoas em Portugal a sair e votar numa União Europeia forte”, apelou a presidente da assembleia europeia.

# Presidente da Câmara de Gaia é um dos arguidos na Operação Babel

por Agência Lusa

O presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, é um dos arguidos na “Operação Babel”, durante a quais foram efetuadas sete detenções e que investiga projetos imobiliários a rondar os 300 milhões de euros. Fonte judicial disse à agência Lusa que o autarca de Gaia (PS) é um dos cinco arguidos constituídos no processo, além das sete detenções, sendo suspeito de alegados favorecimentos em contratações de pessoal e de empresas. A notícia de que o presidente da Câmara de Gaia foi constituído

arguido neste processo foi avançada pelo jornal online Observador, acrescentando que a PJ, durante as buscas, apreendeu o telemóvel do autarca assim como diversa documentação.

No âmbito da Operação Babel foram detidos o vice-presidente do município de Gaia, Patrocínio Azevedo (PS), que tem o pelouro do Planeamento Urbanístico e Política de Solos, Licenciamento Urbanístico, Obras Municipais e Vias Municipais, “suspeito de receber luvas de mais de 120 mil euros através do seu advogado”, também detido, “que faria a ponte com os dois empresários do ramo imobiliário, igual-



mente detidos”, explicou à Lusa outra fonte ligada à investigação.

Os dois empresários detidos são o diretor-executivo e fundador do Grupo Fortera, Elad Dror, e Paulo Malafaia, que já o havia sido no âmbito da “Operação Vórtex”, ao abrigo da qual o ex-presidente da Câmara de Espinho Miguel Reis se encontra em prisão preventiva. Foram também detidos dois funcionários da câmara do Porto, um deles chefe de uma

divisão da área urbanística e outro com ligações a esta divisão, e um técnico superior da Direção Regional de Cultura do Norte.

A “Operação Babel centra-se na viciação de normas e instrução de processos de licenciamento urbanístico em favor de promotores associados a projetos de elevada densidade e magnitude, estando em causa interesses imobiliários na ordem dos 300 milhões de eu-

ros, mediante a oferta e aceitação de contrapartidas de cariz pecuniário”, explicou a Polícia Judiciária (PJ), em comunicado.

Durante a operação policial, segundo a PJ, foram efetuadas 55 buscas domiciliárias e não domiciliárias, em várias zonas do território nacional, em autarquias e diversos serviços de natureza pública, bem como a empresas relacionadas com o universo urbanístico.

# Medina e Pedro Nuno Santos na CPI à TAP

por Agência Lusa

As audições na comissão parlamentar de inquérito à TAP terminam no dia 16 de junho com o ministro das Finanças, Fernando Medina, estando prevista para a véspera a inquirição do ex-ministro Pedro Nuno Santos. No final da reunião da mesa e coordenadores da comissão de inquérito, o presidente da comissão, António Lacerda Sales, anunciou aos jornalistas o calendário consensualizado de todas as audições em falta, tendo ficado acordado que 11 personalidades responderão por escrito. Segundo as datas previstas, o último a ser ouvido será Fernando Medina, em 16 de junho, no dia seguinte a Pedro Nuno Santos, ex-ministro das Infraestruturas e da Habitação, que tem audição marcada a 15 de junho. O ex-secretário de Estado das Infraestruturas Hugo Mendes será ouvido no dia 14 de junho. Os grupos parlamentares con-

sensualizaram ainda que o prazo previsto para discussão e votação do relatório final da comissão será em 13 de julho, calendário que obrigará a uma prorrogação do prazo dos trabalhos. Nas próximas audições da comissão parlamentar de inquérito à TAP serão ouvidos a 30 de maio o ex-secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro; a 31 de maio o ex-ministro das Infraestruturas, Pedro Marques; a 1 de junho o ex-secretário de Estado do Tesouro, Miguel Cruz; a 2 de junho o ex-secretário de Estado do Tesouro, João Nuno Mendes; a 5 de junho o ex-ministro das Finanças, Mário Centeno; a 6 de junho o ex-ministro das Finanças, João Leão; a 7 de junho o ex-ministro da Economia, António Pires de Lima; a 14 de junho o ex-secretário de Estado das Infraestruturas, Hugo Mendes; a 15 de junho o ex-ministro das Infraestruturas, Pedro Nuno Santos e a última audição a 16 de junho o ministro das Finanças, Fernando Medina.



© Folha Nacional

# Ex-Presidente francês Nicolas Sarkozy condenado a três anos de prisão por tráfico de influências

© Facebook\NicolasSarkozy

por Agência Lusa

Nicolas Sarkozy, ex-Presidente francês, foi condenado a três anos de prisão, no caso de suborno e tráfico de influências, uma pena sem precedentes aplicada a um ex-chefe de Estado, em França. Dos três anos, um ano tem de ser cumprido, neste caso em regime de prisão domiciliária. No mesmo processo referente a factos ocorridos em 2014, o tribunal de Paris que se pronunciou sobre o recurso apresentado pelo ex-chefe de Estado condenou com a mesma pena Thierry Herzog, advogado de Sarkozy, e o magistrado Gilbert Azibert. O tribunal impôs também uma proibição de três anos aos direitos cívicos de Sarkozy, tornando-o inelegível, e uma interdição de três anos às atividades profissionais de Herzog.

Os juízes confirmaram assim mesma sentença em primeira instância e que data de 2021: Três anos de prisão, dois anos de pena suspensa e um ano de prisão efetiva. Sarkozy é o primeiro chefe de Estado francês a ser condenado a uma pena de prisão efetiva, mas não vai cumprir os 12 meses num estabelecimento prisional porque o tribunal decidiu pela prisão domiciliária com recurso a uma pulseira eletrónica. O ex-presidente foi condenado em



primeira instância em março de 2021 por um delito cometido em 2014, dois anos após ter abandonado o poder quando, de acordo com o tribunal, utilizou influências para obter benefícios num outro processo. Dois anos após ter abandonado o Palácio

do Eliseu, Sarkozy obteve benefícios judiciais de um alto magistrado, uma situação que foi revelada na sequência de escutas telefónicas no quadro de uma outra investigação que decorria paralelamente. Sarkozy pode vir ainda a enfrentar um terceiro

processo visto que a Procuradoria francesa solicitou na semana passada que viesse a prestar depoimentos sobre o financiamento da campanha presidencial de 2007 por alegadamente ter usado fundos do antigo regime líbio de Muammar Khadafi.

## Rishi Sunak quer Conselho da Europa a discutir migrações

por Agência Lusa

O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, vai aproveitar a cimeira do Conselho da Europa esta semana em Reiquiavique, na Islândia, para tentar mobilizar outros países europeus a combater de forma coordenada as migrações ilegais. Em concreto, Sunak vai defender a reforma do artigo 39.º do Regulamento, que permite ao Tribunal indicar medidas provisórias, vinculativas ao Estado visado, e propor que as medidas individuais de cada país sejam acompanhadas por um sistema internacional de asilo. Além de encontros com líderes de países vizinhos, o chefe de Governo britânico vai reunir-se com a presidente do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, Siofra O'Leary, para discutir a proposta de lei destinada a desencorajar a imigração ilegal para o Reino Unido. Sunak assumiu como prioridade do Governo britânico travar a chegada de migrantes e candidatos a asilo em embarcações que atravessam o Canal da

Mancha, que desde janeiro já totalizaram quase 6.700, somando aos 45.756 de 2022. Atualmente em análise na Câmara dos Lordes, a câmara alta do parlamento britânico, a proposta de lei sobre a imigração ilegal, conhecida por 'Stop the Boats Bill', visa impedir que pessoas que chegam ao Reino Unido em pequenas embarcações possam pedir asilo no país. Em vez disso, o Governo pretende detê-los e deportá-los para o país de origem ou para um país terceiro. A legislação também vai limitar a capacidade do TEDH de impedir a deportação de candidatos a asilo, como fez no caso do Ruanda no ano passado. A proposta de lei é controversa e alvo de críticas, nomeadamente do Arcebispo da Cantuária, Justin Welby, que na semana passada declarou o texto "moralmente inaceitável e politicamente inviável". O comunicado do gabinete do primeiro-ministro indica também que Rishi Sunak vai reforçar o envolvimento do Reino Unido nos esforços europeus para contrariar a invasão russa da Ucrânia iniciada em 2022.



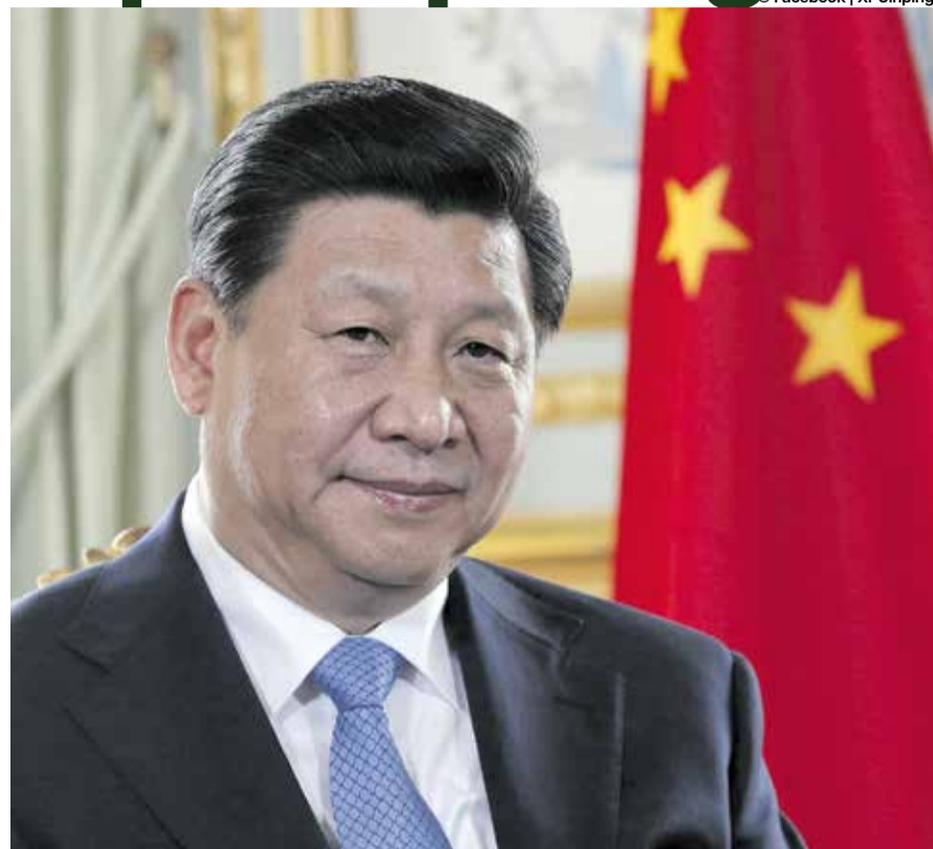
# China condena norte-americano a prisão perpétua por espionagem

© Facebook | Xi-Jinping

por Agência Lusa

A China condenou um cidadão dos Estados Unidos, de 78 anos, à prisão perpétua, por acusações de espionagem, num período de renovadas tensões entre Pequim e Washington. John Shing-Wan Leung, que possui residência permanente em Hong Kong, foi detido em 15 de abril de 2021 pela agência de contra-espionagem da China, na cidade de Suzhou, junto a Xangai, no sudeste do país. O tribunal intermédio da cidade anunciou a sentença de Leung, num breve comunicado, mas não deu detalhes sobre as acusações. O tribunal ordenou ainda o arresto dos bens pessoais de Leung, no valor de 500.000 yuan (66.000 euros). Os julgamentos de casos envolvendo a segurança nacional são realizados à porta fechada e pouca ou nenhuma informação é tornada pública. As relações entre Pequim e Washington deterioraram-se rapi-

damente nos últimos anos, devido a uma guerra comercial e tecnológica, assim como diferendos em questões de direitos humanos, o estatuto de Hong Kong e Taiwan ou a soberania do mar do Sul da China. A sentença ocorre numa altura em que o presidente dos EUA, Joe Biden, viaja para Hiroshima, no Japão, para participar na cimeira do G7, após ter realizado uma visita a Papua Nova Guiné. A China tem procurado aumentar a sua influência militar, diplomática e económica naquela nação insular do Pacífico. O tribunal de Suzhou não indicou qualquer relação entre o veredicto e as tensões entre China e EUA e as provas que apoiam acusações de espionagem não são divulgadas. Esta é uma prática padrão entre a maioria dos países, que desejam proteger as suas redes e acesso à informação. A China alterou a sua Lei de Contraespionagem em abril, para incluir o crime de “colaboração com agências de espionagem e os seus agentes”.



# Antigo diretor da Audi diz-se culpado no escândalo dos motores diesel manipulados

por Agência Lusa

O antigo diretor executivo da Audi, filial da Volkswagen, que está a ser julgado na Alemanha no âmbito do caso “dieselgate”, admite as suas responsabilidades no escândalo dos motores diesel manipulados, anunciou a sua defesa no tribunal de Munique. Rupert Stadler disse que “aceitou” que os veículos fossem colocados à venda com ‘software’ não autorizado e “falhou” em informar os parceiros da Volkswagen, de acordo com a curta declaração lida pela advogada, Ulrike Thole-Groll. O antigo patrão da empresa, de 60 anos, é o principal arguido no primeiro processo penal alemão relativo ao escândalo mundial do “dieselgate”. Quando questionado após a breve declaração da sua defesa, Rupert Stadler confirmou a declaração com um “sim”. Stadler está a ser julgado há dois anos e meio, juntamente com outros antigos executivos da Volkswagen, e até agora tem negado as acusações. Mas as negociações com o tribunal de Munique alteraram a situação há algumas semanas: Rupert Stadler aceitou declarar-se culpado e, em

troca de uma confissão total das acusações, receberia uma pena mais leve do que os dez anos de prisão. Rupert Stadler, financeiro de formação, não é acusado de instigar a fraude, mas de ter conhecimento da instalação do ‘software’ ilegal e de não ter feito nada para o impedir, continuando a apoiar a venda dos automóveis manipulados. O arguido “lamenta” não ter sido “capaz de resolver a crise” no seio da Volkswagen ligada aos motores manipulados e, por conseguinte, aceita a responsabilidade penal, segundo o seu advogado. A sentença do tribunal deverá ser proferida em junho. O antigo diretor executivo deverá receber uma pena de prisão suspensa até dois anos e pagar uma multa de 1,1 milhões de euros, se a proposta do tribunal for aceite. O gigante automóvel Volkswagen admitiu, em setembro de 2015, ter instalado dispositivos em 11 milhões de veículos das marcas do grupo que os faziam parecer menos poluentes em testes laboratoriais do que eram na realidade. O “dieselgate” provocou um escândalo mundial e prejudicou fortemente a reputação da indústria automóvel alemã.



© ITU

## Sporting quer divulgação dos áudios do VAR

por Agência Lusa

O Sporting voltou a insistir na necessidade de alteração dos regulamentos de arbitragem e disciplina, para permitir a divulgação dos áudios do vídeoárbitro (VAR). Os 'leões' lamentaram que no ano passado as suas propostas para alteração dos regulamentos tenham sido recusadas, lembrando que, entretanto, o IFAB (International Football Association Board), órgão que tutela as leis do jogo, já aprovou a divulgação desses áudios, sendo a mesma feita em algumas competições. Pedro Proença, presidente da LPFP, defendeu todos os mecanismos que tragam "transparência à competição", mas disse não ter ainda uma resposta contundente sobre o tema em apreço.

## Ouro de Mourão, Prata de Pimenta. Elevam-se quatro pódios lusos na Taça Mundo

por Agência Lusa

A medalha de prata de Fernando Pimenta em K1 1.000 metros e a de ouro de Norberto Mourão na classe adaptada VL2 destacaram-se no desempenho de Portugal na I Taça do Mundo de Canoagem. Em Szeged, a 'catedral' internacional da canoagem, Pimenta, foi ouro em K1 500 metros na qual enfrentou os seus dois colegas de pódio em Tóquio2020, terminando a prova em 3.34,67 minutos. Na paracanoagem, Norberto Mourão, bronze europeu, mundial e paralímpico, continua a fazer história, garantindo o ouro em VL2 200 metros, em 56,90 segundos, superando os húngaros Tamas Juhasz e Robert Suba, que terminaram no segundo e terceiro lugares, respetivamente, a mais de um segundo de distância do luso.

## Concurso de Ganadarias na Arena D'Évora

por Folha Nacional

A Arena d'Évora, Praça de Touros da cidade ebo-rense, recebe, este domingo, dia 21 de maio pelas 17h00, o LXIII concurso de ganadarias Campicarn. Em praça estarão os cavaleiros João Moura Jr., Francisco Palha, Luís Rouxinol Jr. e os grupos de forcados amadores de Santarém e Évora capitaneados por João Grave e João Pedro Oliveira. De referir que ambos se despedem das arenas este ano. A concurso estarão seis touros de prestigiadas ganadarias entre elas Branco Nuncio, Murteira Grave, Passanha, Santa Maria, Romão Tenório, e Calejo Pires. Esta corrida é da organização da sociedade NEPE, gestora da Arena D'Évora.

# Navio-escola Sagres atraca no Douro para visitas grátis

© DR



por Agência Lusa

**A**pós 25 anos, o navio-escola Sagres voltou a atracar ontem no rio Douro, nomeadamente no Porto, onde ficará até domingo e estará de portas abertas para visitas gratuitas.

Além de não atracar no Douro desde 1998, o navio-escola Sagres nunca havia, como ontem, atracado na margem do Porto, dado que, nas três vezes que esteve no Douro atracou em Vila Nova de Gaia, contou aos jornalistas o comandante do navio, Mário Domingues. Durante quatro dias, o navio-escola vai poder ser visitado gratuitamente pela população, iniciativa inserida nas comemorações do Dia da Marinha que, este ano, decorrem no Porto. Será possível visitar o navio-escola entre as 10h e as 12h e as

14h e as 18h, sendo a entrada feita nos locais de atracação das embarcações entre o Cais da Ribeira e a Alfândega, especificou a Câmara Municipal do Porto, em comunicação enviada às redações.

O objetivo desta iniciativa passa por aproximar a sociedade da Marinha e mostrar às pessoas que este ramo das Forças Armadas é um instrumento do Estado português na sua ação no mar, explicou. Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal do Porto, assumiu que receber o "Sagres" no Porto, assim como as comemorações do Dia da Marinha, é "especial" para a cidade porque é uma cidade portuária, de tradições e de respeito pelas atividades náuticas.

Ao navio-escola Sagres deverão juntar-se, até quarta-feira, véspera do arranque oficial das come-

morações, a fragata D. Francisco de Almeida, o navio-patrolha Oceânico Sines e a lancha de fiscalização Rio Minho.

Construído em 1937, em Hamburgo (Alemanha), o navio-escola Sagres é "o mais condecorado e o único a ostentar condecorações estrangeiras no respetivo estandarte nacional", tendo-se estreado, em 1964, em regatas internacionais e naquela que foi também a primeira regata transatlântica dos grandes veleiros. As celebrações do Dia da Marinha contam com mais de 30 iniciativas, entre visita a navios, batismos de mar, exposições, concertos e um desfile militar. O "ponto alto" das celebrações será no domingo, com uma cerimónia militar que vai reunir cerca de 500 militares na zona da Alfândega.

# Últimas

## Dezenas de pais contra abrigo de migrantes em escolas de Nova Iorque

Dezenas de pais protestaram em frente a várias escolas de Nova Iorque contra a transformação de espaços escolares em áreas de acolhimento de migrantes. "Acima de tudo queremos a segurança das nossas crianças", disse à Lusa um membro da associação de pais. Alguns pais asseguraram mesmo que irão tirar os filhos da escola até que a situação seja resolvida. Mais de 4.200 migrantes chegaram à cidade só na semana passada, quando foi decretado o fim do título 42, norma que permitiu a expulsão de 2,8 milhões de migrantes nas fronteiras dos Estados Unidos.

## 57% dos desempregados em 2022 continuam sem emprego este ano

Mais de metade dos desempregados no final de 2022 continuavam sem emprego no 1º trimestre de 2023, tendo menos de um quarto encontrado trabalho e 19,8% transitado para a inatividade, revela o INE. "Do total de pessoas que estavam desempregadas no fim de 2022, 57,0% (195,3 mil) permaneceram nesse estado no 1º trimestre de 2023, 23,3% (79,7 mil) transitaram para o emprego e 19,8% (67,7 mil) para a inatividade", apontam os mesmos dados. No mesmo período, 24,5% (39,2 mil) dos homens desempregados e 22,1% (40,6 mil) das mulheres desempregadas transitaram para o emprego.

## Ministra da Justiça diz que Galamba a contactou para alertar PJ sobre computador

A ministra da Justiça afirmou ter recebido um telefonema do ministro das Infraestruturas para estabelecer um contacto com a Polícia Judiciária sobre o alegado roubo de um computador por um ex-adjunto de João Galamba. Após ter sido questionada pelo líder parlamentar do partido CHEGA, Pedro Pinto, sobre o seu envolvimento neste caso, Sarmento e Castro disse que João Galamba lhe telefonou, por volta das 23:00, no dia 26 de abril, para que a ministra o pusesse em contacto com a PJ. A governante salientou que João Galamba foi a única pessoa com quem falou.

## Direção Regional de Cultura do Norte foi alvo de buscas

A Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN) foi alvo de buscas da Polícia Judiciária no âmbito da Operação Babel, confirmou à Lusa fonte do organismo, acrescentando que "aguarda a notificação do desfecho das diligências efetuadas". No âmbito da operação Babel foram detidos, o vice-presidente do município de Gaia, Patrocínio Azevedo (PS), o seu advogado João Lopes, os empresários Elad Dror (diretor-executivo e fundador do grupo Fortera), Paulo Malafaia, dois funcionários da Câmara do Porto e Amândio Dias, técnico superior da DRCN.

## Meteorologia

NORTE			
sexta-feira 19/05 13° 24°	sábado 20/05 14° 22°	domingo 21/05 13° 24°	seg.-feira 22/05 13° 24°
ter.-feira 23/05 14° 24°	qua.-feira 24/05 14° 24°	qui.-feira 25/05 13° 23°	sexta-feira 26/05 13° 22°
CENTRO E SUL			
sexta-feira 19/05 16° 27°	sábado 20/05 16° 26°	domingo 21/05 14° 25°	seg.-feira 22/05 14° 26°
ter.-feira 23/05 14° 26°	qua.-feira 24/05 14° 25°	qui.-feira 25/05 14° 25°	sexta-feira 26/05 14° 24°

## Nem Augusto Nem Santo



## Desporto 33ª JORNADA DA LIGA BWIN

20MAIO 18h00 Estádio do Bessa Boavista x S.C. Braga	20MAIO 20h30 Est. Mun. Famalicão F.C. Famalicão x F.C. Porto	21MAIO 20h30 Est. José Alvalade Sporting C.P. x S.L. Benfica
---	--	--

## Insólito

## Motociclo movido a gasolina? Esqueça. A moda agora é cerveja



Já se ouviu falar em carros movidos a óleo vegetal, a petróleo, a gasolina, a água, entre outros. Mas alguma vez ouviu falar numa moto movida a cerveja? Parece mentira, mas de mentira não tem nada! Ky Michaelson, criador de veículos peculiares, mostrou aos seus seguidores o seu novo veículo: um motociclo cujo combustível é... cerveja! Esta moto particularmente peculiar foi construída em Bloomington, Minnesota, nos EUA e tem um barril de 52 litros com uma bobina

de aquecimento. A cerveja é aquecida a 300 graus, transformando-se assim em vapor sobreaquecido que permite que o veículo circule, podendo alcançar uma velocidade máxima de 240 km/hora. Ky Michaelson, que já é conhecido por outras invenções como um banheiro movido por um foguete e um fabricante de margarita de alta velocidade, afirmou uma vez mais que gosta de criar objetos únicos e, principalmente, objetos que ninguém se lembra de fazer, tornando-o, assim, exclusivo.

# Editorial

## O Antidemocrático Ataque do 'Mainstream' ao CHEGA!

A propósito da concentração do Partido CHEGA no passado dia 13 frente à sede do PS, a Comunicação Social "mainstream" e os comentaristas costumeiros aproveitaram para distorcer da forma mais vil e absurda o acontecido, transformando um protesto contra a corrupção, os casos que envolvem tantas figuras do PS e a impunidade em que estes vivem, em algo de negativo. Ao invés de se associarem a um protesto que, mais uma vez, aliás como sempre, correu de forma civilizada e ordeira, feito por pessoas comuns sem qualquer intuito de provocar situações menos convenientes, preferiram branquear as motivações da manifestação para de modo ardiloso montar uma historietinha falsa em torno da sua forma. Alguns, ávidos da sua vontade de destruir o CHEGA, muito provavelmente a mando dos seus partidos de origem, pelo "cheiro" a eleições que se avizinham, fizeram analogias ridículas senão mesmo criminosas a cercos do passado, em que cerca de 700 pessoas armadas tentaram condicionar pela força o congresso do CDS, ou, pior, afirmaram analogias a marchas de outros tempos chegando a deixar no ar a ideia de que o CHEGA seria um partido neonazi. Veja-se bem!

Dizer isto do único partido em Portugal que tem no seu Programa Partidário, desde a primeira hora, no Art.º 35 c) a defesa do Estado de Israel, é no mínimo ridículo, senão mesmo injurioso e demonstrativo de uma enorme má-fé e baixa política. A provar o que digo, passo a transcrever o excerto do Programa: "c) como condição indispensável para a manutenção da necessária estabilidade do Mediterrâneo Sul, assumir um compromisso inequívoco com a defesa da existência do Estado de Israel, face ao recrudescimento do antissemitismo e das ameaças terroristas de que o povo judeu é alvo, pugnando pela transferência da embaixada portuguesa para Jerusalém". De resto, como afirmava acima, o "cheiro" à proximidade de possíveis eleições, e a noção de que pelas vias do debate democrático será difícil combater o crescimento do CHEGA, usa-se de tudo para que mentiras ditas muitas vezes se transformem em verdades absolutas que possam, no limite, condicionar as Instituições a "batê-lo na secretária" para além de transformar um partido Conservador/Liberal num "bicho papão perigoso e extremista". Talvez uma reflexão profunda faça esses arautos do ridículo entender de uma vez por todas que quem não funda os seus argumentos e ações na boa prática democrática são eles mesmos, e que quem efectivamente condiciona a democracia são os ditos órgãos e a maioria dos seus comentadores. Nós por cá, enquanto Órgão de Comunicação, mantemos as características de passar a notícia sem a habitual censura situacionista!

por  
**Ricardo Dias Pinto**  
Sub Diretor do  
Folha Nacional



Capture o código QR e acompanhe online >



**N**

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA. NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO. SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICA-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LÚPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 8 000 UNIDADES